

Trabalhadores pedem socorro e denunciam descaso da Ceasaminas frente às medidas de prevenção à Covid-19

Os trabalhadores da Ceasaminas, entreposto de Contagem, estão apavorados após a morte de uma colega por complicações causadas pela Covid-19 e com mais de trinta outros infectados pela doença. A diretoria da empresa, porém, vem se mostrando alheia à situação. E esse descaso vem desde o início da pandemia, no ano passado.

Numa tentativa de conscientizar a empresa sobre a necessidade de adoção de medidas sanitárias com o objetivo de proteger a saúde/integridade não somente dos funcionários, mas de todos que passam pelo entreposto, diariamente, os trabalhadores vem fazendo diversas denúncias, mas até o momento, a empresa se mantém intransigente.

Apesar dos Protocolos de Prevenção da Covid-19 para a Ceasaminas proferidos pela Prefeitura de Contagem (Decreto n 55/2021) e Onda Roxa, do Minas Consciente, pelo governo do estado, a empresa não adotou nenhum tipo de medida de segurança e saúde. Até mesmo o Ministério Público do Trabalho emitiu uma recomendação para o cumprimento dos protocolos, mas a Ceasaminas não os acatou.

Em setembro de 2020, os funcionários entraram com uma ação trabalhista contra a empresa. A Justiça concedeu uma liminar para que os funcionários do grupo de risco trabalhassem remotamente. Mas esses trabalhadores continuaram trabalhando, de forma presencial, todos os dias, apenas com horário reduzido.

Os funcionários da Ceasaminas sabem da importância do trabalho prestado pela empresa que é o de facilitar o escoamento da produção de milhares de pequenos e médios produtores rurais, contribuindo assim para o abastecimento alimentar não só da Região Metropolitana (RMBH), mas também do estado. Mas para que esse trabalho continue sendo feito é preciso que a empresa adote as medidas de segurança sanitárias, tão urgentes e necessárias durante a pandemia, a fim de reduzir o risco de contaminação dos trabalhadores, que muitas vezes não dispõem de EPIs adequados (e suficientes), álcool em gel ou mesmo um local para higienizar as mãos.

Os trabalhadores exigem que Ceasaminas adote medidas urgentes para preservar a segurança e saúde dos seus funcionários de todos os entrepostos (Caratinga, Governador Valadares, Barbacena, juiz de Fora e Uberlândia) tais como:

- ✓ Manter as pessoas do grupo de risco realizar as atividades à distância/em casa;
- ✓ Priorizar o teletrabalho aos funcionários daquelas funções em que for possível;
- ✓ Flexibilização de horários de trabalho via escala, revezamento etc;
- ✓ Priorizar reuniões por videoconferência;
- ✓ Dispensar do comparecimento ao trabalho funcionários que apresentem sintomas gripais;
- ✓ Tornar obrigatório o uso de máscara facial cobrindo nariz e boca, além de disponibilizar em quantidade suficiente;
- ✓ Disponibilizar proteção física quando em contato com o cliente/usuário (*face shield* ou placa de acrílico);
- ✓ Determinar o limite de ocupação nos ambientes e respeitá-los;
- ✓ Propiciar ventilação adequada dos ambientes facilitando a circulação de ar;
- ✓ Fornecimento de álcool em gel para todos os funcionários: de mesa, para os administrativos

e, de bolso, para os orientadores de mercado, uma vez que estes circulam pelo Entreposto e precisam de um higienizador que esteja sempre ao alcance das mãos;

- ✓ Intensificar a higienização dos ambientes conforme orientações, inclusive com o álcool em gel disponibilizado pela empresa.



Quantas vidas mais terão de ser perdidas até que a Ceasaminas se conscientize que a vida está acima do lucro?

Trabalhadores da Ebserh, de Uberaba, protestam contra o corte da insalubridade e a proposta da empresa

No dia 22/03, os trabalhadores da Ebserh lotados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) fizeram uma manifestação em frente à portaria do Hospital em protesto contra o corte da insalubridade e também contra a proposta da empresa apresentada no último dia 19/03.

Os trabalhadores estão indignados com a atitude da gestão do HC-UFTM, que cortou a insalubridade, em percentuais que variam entre 20% e 30% de todos os setores, inclusive daqueles que estão na linha de frente do combate ao Covid-19. Uma falta de respeito com aqueles que, desde o início da pandemia, no ano passado, vem se desdobrando para salvar vidas.



Vale lembrar que, o corte da insalubridade foi realizado mesmo depois do presidente da Ebserh ter afirmado aos representantes dos trabalhadores, em reunião que ele mesmo convocou, no dia 11/03, de que não iria cortar a insalubridade enquanto a pandemia perdurasse.

Conforme definido em assembleia, na semana passada, os trabalhadores do HC-UFTM farão manifestações diárias de hoje até 6ª feira, dia 26/03, para protestar contra essa atitude da empresa. Outras providências também estão sendo tomadas para garantir que os (as) trabalhadores (as) tenham de volta o direito que lhe foi retirado!

Proposta absurda e desrespeitosa

No dia 19/03, a Ebserh encaminhou uma proposta, no mínimo vergonhosa, à representação dos trabalhadores para o ACT 2020/2021. A empresa propõe: I - Reajuste linear de R\$ 500,00 na tabela salarial vigente; II - Mudança da base de cálculo do adicional de insalubridade, do salário-base para o salário mínimo; III - Manutenção de todas as demais cláusulas sociais do ACT vigente.

Tais propostas, contudo, somente seriam aplicadas, em janeiro de 2022, período em que a pandemia, segundo a empresa, já teria acabado.

A empresa alega ainda que a Lei Complementar nº 173/2020 a impede de conceder qualquer título, vantagem, aumento, reajuste ou adequação de remuneração, até o dia 31/12/2021. E que o reajuste linear só poder ser concedido caso haja redução dos gastos com o adicional de insalubridade. E que tal proposta, caso aceita, beneficiaria diretamente mais de 15 mil empregados (as). Essa proposta da empresa é o popular "dá com uma mão e tira com a outra".

Não bastasse, a empresa ainda ameaça os (as) trabalhadores (as), pois caso não aceitem a proposta, "em um futuro próximo não seja possível oferecer alguma medida de compensação para (as) empregados", por causa da grave crise financeira que o país enfrenta".

Diante disso é que os (as) trabalhadores (as) devem se mobilizar e participar ativamente das assembleias que serão realizadas nos locais de trabalho entre os dias 24/03 e 26/03 rejeitando essa proposta absurda e desrespeitosa da Ebserh.

Valorização Já!

Nenhum direito a menos!

Servidores públicos de Minas farão carreata em Belo Horizonte na próxima quarta-feira (24 de março)

Na próxima 4ª feira, dia 24/03, como parte das atividades do Dia Nacional de Luta do funcionalismo, definido no Seminário do Fonasefe, na semana passada, servidores públicos de Minas Gerais farão uma carreata pelas principais ruas de Belo Horizonte em defesa da vida, da vacina, do emprego e do Auxílio Emergencial de R\$ 600.

O Dia Nacional de Lutas está sendo convocando pela CUT e demais centrais sindicais, além das Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo contra os rumos do governo de Jair Bolsonaro na área econômica, social e na falta de ações efetivas de combate à pandemia do novo coronavírus.

E razões para protestar não faltam: já são cerca de 14 milhões de pessoas desempregadas; mais de três meses sem o auxílio emergencial, o caos na saúde pública avança com hospitais sem leito de enfermagem, nem de UTIs, temos quase 300 mil mortes no Brasil, faltam vacinas anti-Covid-19 e os preços dos alimentos, combustíveis, gás de cozinha e mercadorias em geral continuam subindo.

No caso específico dos servidores públicos, o governo vem promovendo um grande desmonte do setor público brasileiro, por meio de desinvestimento, a aprovação da PEC Emergencial - que congela o salário do funcionalismo público por 15 anos - e ainda prepara mais uma granada no bolso dos servidores que é a reforma Administrativa!

Basta! Não dá mais para assistir o governo Bolsonaro destruir o Brasil, os brasileiros e o serviço público!



Em Belo Horizonte, será realizado um ato na Praça da Estação e, de lá, os servidores sairão em carreata pelas principais ruas e avenidas do centro da capital.